

Prevalência de alterações de mucosa bucal em idosos de Porto Alegre.



Michele Peres Sales, Aline Blaya Martins, Matheus Neves, Otávio Pereira D'Ávila, Fernando Neves Hugo, Juliana Balbinot Hilgert
michitpd@hotmail.com



Centro de Pesquisa em Odontologia Social
Faculdade de Odontologia UFRGS

Introdução

A população de idosos está aumentando em escala mundial, por isso as transições demográfica e epidemiológica resultaram em um perfil de saúde modificado, com maior proporção de idosos e maior prevalência de agravos crônicos. Especificamente em relação à saúde bucal, a maioria das alterações de mucosa bucal estão concentradas na parcela mais idosa da população e entre usuários de tabaco e bebida alcoólica. Cerca de 75% do câncer bucal ocorre na faixa etária acima dos 60 anos de idade. O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de alterações de mucosa em idosos de dois distritos sanitários de Porto Alegre e sua associação com consumo de bebida alcoólica e tabaco.

Método

População e amostra

Nesse estudo transversal, 804 idosos independentes, sem danos cognitivos significativos, moradores dos distritos Lomba do Pinheiro e Partenon, em Porto Alegre, foram avaliados. Os idosos foram selecionados por meio de uma amostra probabilística por conglomerado.

Medidas

Oito estudantes de odontologia previamente treinados, avaliaram os idosos participantes da pesquisa através de um questionário sociodemográfico e de um exame bucal para reconhecimento de alterações de mucosa, contagem do número de dentes e avaliação do uso de prótese dentária.

Análise estatística

Foi realizada análise descritiva das variáveis, e as associações entre alterações de tecido mole bucal e as variáveis socioeconômicas, comportamentais e odontológicas foram verificadas pelo teste do qui-quadrado.

Resultado

Foram avaliados efetivamente 718 idosos, e a prevalência de alteração de mucosa bucal foi de 10,2% (74/718). A média de idade desses idosos foi de 69,4 ($\pm 7,3$) anos, e em média haviam estudado apenas 5,4 anos ($\pm 3,5$); 45 (60,8%) eram mulheres, 19 (25,7%) se declararam tabagistas e 17 (23,0%) referiram consumo de bebida alcoólica pelo menos uma vez ao mês. Em relação às condições de saúde bucal, 28 (37,8%) não possuíam nenhum dente e 30 (40,5%) faziam o uso de pelo menos uma prótese dentária.

Tabela 1. Descrição das associações entre variáveis estudadas e alterações de tecidos moles bucais.

		Alterações de tecidos moles bucais		
		Ausente N(%)	Presente N(%)	Valor de p
Sexo	Masculino	210 (32,4)	29 (39,2)	0,24
	Feminino	438 (67,6)	45 (60,8)	
Tabagismo	Sim	106 (16,5)	19 (25,7)	0,04
	Não	538 (83,5)	55 (74,3)	
Consumo de bebidas alcoólicas	Nunca	423 (65,5)	57 (77,0)	0,04
	Pelo menos 1X /mês	223 (34,5)	17 (23,0)	
Renda	0-1000 Reais	227 (31,9)	28 (37,8)	0,70
	1001-1500 Reais	134 (20,7)	16 (21,6)	
	1501-3000 Reais	181 (27,9)	18 (24,3)	
	≥ 3000 Reais	126 (19,4)	12 (16,2)	
Uso de prótese dentária	Não usa	106 (16,4)	12 (16,2)	0,61
	Usa pelo menos uma	226 (35,0)	30 (40,5)	
Número de dentes em boca	Nenhum	196 (30,3)	28 (37,8)	0,18
	Pelo menos 1 dente	451 (69,7)	46 (62,2)	

Conclusão

Através do presente estudo, foi possível observar uma prevalência significativa de alterações de mucosa bucal, o que incita novos estudos a respeito dos diagnósticos dessas alterações de tecido a fim de confirmar ou refutar a presença de possíveis lesões. Além disso, esse trabalho sugere que o consumo de tabaco e bebidas alcoólicas podem estar associados com alteração de mucosa bucal.

Referências:

FREITA, S.V. et al. Efeitos genotóxicos de fatores considerados de risco para o câncer bucal. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Feira de Santana, v.29, n.2, p.189-199, jul./dez. 2005.

Agradecimentos

Este estudo foi financiado em parte pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) processo nº 09/0131-6, instituição esta que também foi a financiadora da bolsa de iniciação científica da apresentadora deste trabalho.